

A Essência do Amor



Compreendendo O Banquete de Platão

JOÃO BERNARDO

João Bernardo

O Banquete

A Essência do Amor

Compreendendo O Banquete de Platão

Introdução ao Amor em "O Banquete" de Platão

Em "O Banquete", Platão nos oferece uma reflexão rica e diversificada sobre Eros (o amor erótico), explorando a complexidade e a profundidade da experiência amorosa através de uma série de discursos apresentados por diferentes personagens. Cada discurso contribui para uma compreensão mais ampla da natureza do amor, destacando suas múltiplas facetas e implicações filosóficas. Embora o diálogo se concentre principalmente em Eros, a filosofia platônica permite expandir a discussão para incluir outras formas de amor que, embora não mencionadas explicitamente, estão implicitamente presentes na análise platônica do amor. Entre essas formas estão a *Philia* (amizade íntima), *Ludus* (amor lúdico), *Storge* (amor familiar), *Philautia* (amor próprio), *Pragma* (amor companheiro) e *Ágape* (amor universal).

Eros “*Amor Erótico*”

Eros, no contexto de "O Banquete" de Platão, é apresentado como uma força fundamental que impulsiona os seres humanos em direção à busca da beleza e da verdade. Ele não é apenas uma simples força de desejo físico ou carnal; é uma força complexa e multifacetada que abrange tanto os aspectos mais terrenos quanto as aspirações mais elevadas da alma humana. Através dos discursos dos diferentes oradores, Platão oferece uma visão rica e diversificada de Eros, revelando sua capacidade de motivar atos heroicos, inspirar a busca pela sabedoria e guiar a alma em direção à contemplação do eterno e do divino.

Eros como Força Inspiradora de Grandes Feitos

Fedro, o primeiro orador do diálogo, enaltece Eros como um dos deuses mais antigos e benéficos, responsável por inspirar os homens a realizar atos heroicos e nobres. Ele vê Eros como uma força que incita os amantes a buscarem a honra e a glória, motivando-os a se superarem e a se sacrificarem pelo bem de seus entes queridos. Para Fedro, o amor erótico não é apenas uma busca pelo prazer imediato; é uma força que impulsiona a humanidade a transcender suas limitações, a alcançar grandes feitos e a buscar a imortalidade através da memória e do reconhecimento. Nesse sentido, Eros é visto como um motor da ação humana, incentivando a busca pelo reconhecimento e pela perpetuação do próprio legado.

Fedro cita exemplos de mitologia e história para ilustrar sua visão de Eros como um incentivador de virtudes e coragem. Ele menciona, por exemplo, o mito de Alceste, que se sacrifica por seu marido Admeto, demonstrando como o amor erótico pode levar ao mais elevado sacrifício e heroísmo. Esse amor é uma força que eleva os amantes acima da mediocridade, inspirando-

os a realizar ações que são lembradas e honradas por gerações futuras. Assim, para Fedro, Eros é um catalisador de grandeza, uma força que move a humanidade a transcender o ordinário e a alcançar o extraordinário.

A Dualidade de Eros: Corpo e Alma

Pausânias, o segundo orador, oferece uma distinção crucial entre dois tipos de Eros: o Eros Comum, que é associado ao desejo físico e ao prazer imediato, e o Eros Celestial, que se dirige à alma e busca a beleza e a sabedoria. Essa distinção é fundamental para entender a dualidade do amor erótico, que pode ser tanto superficial e hedonista quanto profundo e espiritual. Pausânias argumenta que o verdadeiro amor erótico é aquele que transcende o corpo e se conecta com a alma, buscando não apenas a gratificação física, mas também a realização intelectual e moral. O Eros Comum, segundo Pausânias, é impulsionado por um desejo que é puramente físico e temporário, focado apenas no prazer dos sentidos e na satisfação imediata. É um amor que se fixa na aparência externa e na gratificação carnal, e que, portanto, é passageiro e superficial. Em contraste, o Eros Celestial é um amor que se volta para a essência da pessoa, para a sua alma e para a sua virtude. É um amor que valoriza a sabedoria, a bondade e a beleza interior, e que aspira à união espiritual e intelectual. Para Pausânias, o Eros Celestial é a forma mais elevada de amor, pois busca a perfeição e a verdade que residem além do mundo físico. Pausânias sugere que o amor erótico verdadeiro é aquele que inspira os amantes a melhorarem a si mesmos, a cultivarem a virtude e a se conectarem em um nível mais profundo e significativo. Esse amor não é apenas uma busca pelo prazer, mas uma jornada de crescimento e auto-transcendência. Ao valorizar a alma acima do corpo, o Eros Celestial eleva os amantes a um plano superior de existência, onde a busca pelo conhecimento e pela beleza se torna o objetivo último do amor.

Eros como Caminho para a Sabedoria e a Beleza Eternas

Sócrates, relatando o ensinamento de Diotima, oferece a visão mais filosófica e profunda de Eros. Ele descreve Eros não como um deus, mas como um daimon, uma força intermediária entre o divino e o mortal, que está em constante busca do que lhe falta. Para Diotima, Eros é o desejo de imortalidade e de união com o eterno. Esse desejo começa com a atração pelo corpo e evolui para a busca pela beleza em si, culminando na contemplação da Forma do Belo, uma ideia pura e imutável que transcende o mundo físico. Diotima apresenta Eros como uma escada ascendente, onde o amor começa com a atração física e gradualmente se eleva em direção ao amor pelo espírito e, finalmente, pelo conhecimento e pela verdade. O primeiro degrau dessa escada é a apreciação da beleza física, que leva ao desejo de união com a pessoa amada. À medida que o amante avança, ele aprende a ver a beleza além do corpo, reconhecendo a beleza das almas e das mentes. Esse processo de ascensão continua até que o amante possa contemplar a Beleza em si, uma Forma eterna e imutável que representa a verdadeira essência do belo. Para Sócrates e Diotima, Eros é uma força transformadora que guia a alma em sua jornada em direção à verdade e à perfeição. Ele é um motor que impulsiona o desejo humano pela imortalidade, tanto através da procriação física quanto da criação intelectual e artística. Ao transcender o desejo físico e se concentrar na beleza e na verdade, Eros se torna um caminho para a sabedoria e para a compreensão do divino. Essa ascensão do amor físico ao amor espiritual reflete a jornada humana em direção à verdade e à perfeição, mostrando como o amor erótico pode ser uma força poderosa de crescimento pessoal e espiritual.

Philia “*Amizade Íntima*”

Embora "O Banquete" de Platão não trate explicitamente da Philia, ou amizade íntima, os elementos desse tipo de amor estão presentes nas discussões sobre a natureza do amor que transcende o físico e se aprofunda em aspectos mais espirituais e emocionais das relações humanas. Philia é caracterizada por um afeto profundo e duradouro entre amigos que compartilham interesses, valores e experiências comuns. É um amor baseado na igualdade e no respeito mútuo, promovendo a compreensão e o apoio recíprocos. Essa forma de amor é fundamental para a construção de laços sociais fortes e significativos, sendo essencial para a vida comunitária e para o bem-estar individual.

Philia na Filosofia de Platão

Na filosofia de Platão, Philia é vista como um elo fundamental que une os seres humanos através de laços de amizade e compreensão mútua. É uma forma de amor que vai além do desejo físico e da atração superficial, focando-se na conexão intelectual e emocional. Em seus diálogos, Platão frequentemente explora a importância da amizade e da relação entre iguais, enfatizando a necessidade de um relacionamento que promova a virtude, o entendimento e o crescimento mútuo. Em "O Banquete", embora o foco principal seja Eros, os discursos de Sócrates, especialmente na visão de Diotima, sugerem a presença de Philia através da ideia de um amor que vai além da atração física para se concentrar na beleza da alma e na busca pelo conhecimento. Diotima descreve um processo de ascensão amorosa onde o indivíduo começa apreciando a beleza física e, progressivamente, passa a valorizar a beleza das almas e, finalmente, a beleza das ideias. Essa progressão do amor físico ao amor intelectual e espiritual é um reflexo da transição do Eros para a Philia, onde o afeto se baseia em um profundo respeito e admiração pelas qualidades morais e intelectuais do outro.

A Natureza da Philia

Philia é um amor que se manifesta através de uma relação de igualdade e reciprocidade. É uma forma de amor que não busca a posse ou o controle, mas sim a partilha e a cooperação. Em um relacionamento de Philia, os amigos se dedicam a apoiar uns aos outros, a compartilhar suas vidas e a cultivar um entendimento profundo e duradouro. Este tipo de amor é essencial para o desenvolvimento pessoal e social, pois oferece um ambiente seguro onde os indivíduos podem explorar suas ideias, enfrentar desafios e celebrar sucessos juntos. A Philia é caracterizada pela confiança mútua e pelo desejo de bem-estar do outro. Ela se manifesta em gestos de cuidado, em conversas significativas e em ações que demonstram um compromisso com a amizade e a lealdade. Diferente de Eros, que pode ser intenso e apaixonado, a Philia é mais estável e constante, oferecendo uma base sólida sobre a qual as amizades podem se desenvolver e florescer ao longo do tempo.

Philia como Fundamento dos Relacionamentos Sociais

A Philia também é essencial para a coesão social e para o bem-estar da comunidade. Platão reconhece que os laços de amizade são fundamentais para a estabilidade e para o funcionamento harmonioso da sociedade. Em suas obras, ele frequentemente discute como a amizade e a justiça estão interligadas, sugerindo que uma sociedade justa é aquela onde os indivíduos se tratam com respeito e carinho, onde as relações de Philia promovem a paz e a cooperação.

Philia é a base de muitos dos relacionamentos mais significativos e duradouros na vida humana. Ela se manifesta em várias esferas da vida, incluindo a família, a comunidade e a vida profissional. É através da Philia que as pessoas constroem redes de apoio e solidariedade que são fundamentais para o seu desenvolvimento e para o bem-estar coletivo.

João Bernardo

Agradecimentos

Gostaria de expressar minha sincera gratidão por você ter dedicado seu tempo e atenção à leitura deste eBook. Sua decisão de investir seu tempo em explorar os temas e reflexões apresentados é algo pelo qual sou profundamente grato. Espero que as ideias compartilhadas aqui tenham enriquecido sua compreensão e oferecido novas perspectivas sobre os tópicos abordados.

Primeiramente, gostaria de agradecer a todos os leitores que, como você, se permitiram embarcar nesta jornada intelectual. É graças ao seu interesse e curiosidade que obras como esta ganham vida e significado. Seu engajamento e disposição para aprender são a verdadeira força motriz por trás de cada palavra escrita neste livro.

